

Na sequência do ataque da Renamo

Observadores das Nações Unidas vão à cidade de Angoche

N. 21/10
92

As Nações Unidas vão enviar uma equipa de observadores militares à cidade de Angoche, ocupada militarmente domingo pela Renamo, disse ontem à agência LUSA, em Maputo, o representante da ONU, Aldo Ajello.

Aldo Ajello não precisou a data, mas disse que a equipa seguirá "muito brevemente" para a zona, logo que o Governo de Maputo lhe entregue uma nota oficial a anunciar formalmente a ocupação militar de Angoche pelos rebeldes.

"O Ministro Armando Guebuza já me informou pessoalmente sobre a situação e ficou de fazer-me chegar uma nota oficial do Governo, o que ainda não aconteceu", referiu o representante das Nações Unidas, em Moçambique.

O Governo moçambicano ainda não divulgou qualquer tomada de posição oficial sobre a ocupação militar pela Renamo das cidades de Angoche e Maganja da Costa, nas províncias de Nampula e Zambézia, respectivamente.

Apenas o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Hama Thai, classificou a acção de "acto desonesto" porque apanhou desprevenidas as chefias militares do país.

Segundo Hama Thai, as tropas governamentais foram remetidas dia 15 a uma atitude de "defesa activa", mas a assinatura do Acordo Geral de Paz com a Renamo permitia supor que não houvesse actos graves por parte dos rebeldes.

Aldo Ajello considerou que qualquer acção armada em Moçambique é ilegal, após a assinatura do Acordo Geral de Paz, realizada dia 4 em Roma.

"Todas as tropas terão de manter-se nas posições em que se encontravam à data da assinatura dos

Acordos de Roma", disse Aldo Ajello escusando-se a dizer expressamente se a Renamo terá de desocupar Angoche.

As Nações Unidas enviaram já para as cidades da Beira e Nampula equipas constituídas por seis observadores militares para início da fiscalização do cessar-fogo em Moçambique.

De momento, encontram-se no país 21 militares da ONU para cumprir esta tarefa, sob comando do Tenente-Coronel J. P. Sinhá (que chefiou durante 13 meses a UNAVEM em Angola), mas o seu número será aumentado futuramente após um levantamento de necessidades.

Entretanto, os primeiros números conhecidos de vítimas no assalto da Renamo à cidade de Angoche indicam a morte de 40 soldados governamentais e ferimentos em quatro civis, revelou ontem à tarde o Governador da província de Nampula, Alfredo Gamito.

O dirigente não especificou se essas baixas ocorreram durante a defesa da cidade ou durante a ofensiva governamental para tentar retomar a cidade.

Alfredo Gamito disse em declarações à Imprensa que as forças da Renamo incendiaram e saquearam um número indeterminado de casas durante ou após o ataque.

Por outro lado a organização humanitária "Médicos Sem Fronteiras" tem um avião preparado para evacuar para a cidade de Nampula alguns voluntários seus que ficaram retidos em Angoche, após a ocupação militar pela Renamo.

Segundo Alfredo Gamito, a organização aguarda apenas autorização da direcção do movimento rebelde para evacuar estes funcionários.